



Nº 05 – ABRIL 2016

DESTAQUES

Brasil é quarto colocado entre países com cigarros mais baratos

Comparação de preços das embalagens de cigarros entre 31 países de todos os continentes, que variam de R\$ 5,45 do Paquistão a R\$ 62,80 da Austrália, revelam que o Brasil está posicionado na 28ª colocação com R\$ 7,25, a frente somente do próprio Paquistão, Indonésia e Bolívia. A posição confere ao Brasil um dos cigarros mais baratos do mundo.

Na América do Sul, com o preço menos atrativo estão Argentina (R\$ 10,50), Peru (10,75), Uruguai (R\$ 13,75) e Chile (R\$ 16,60). Os dados foram repassados pelo Centro de Apoio ao Tabagista (CAT), entidade situada no Rio de Janeiro.

Entre as medidas relacionadas pela Convenção-Quadro para reduzir o consumo de tabaco, sobretudo entre jovens, está a aplicação do artigo 6, que estabelece políticas de preço e tributárias comprovadamente eficazes.

Fonte: CAT – Edição: SE-Conicq

OMS utiliza documentário para fortalecer Convenção-Quadro

O documentário "Addiction Incorporated", de 2011, que revela as tramas da Indústria na produção de tabacos aditivados para causar dependência, foi licenciado para utilização pela OMS, e se soma as estratégias de implantação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco entre países-membros.

O filme conta a história do ex-pesquisador da Indústria do Tabaco, Victor DeNoble, que em ato de heroísmo, apesar do acordo de confidencialidade, provou à justiça o que a indústria vinha negando há anos: que o cigarro causa dependência. Sua delação desencadeou a criação de uma legislação mais rígida nos Estados Unidos.

A permissão para utilizar o documentário, dirigido por Charles Evans Jr, foi adquirida pela Fundação Jules Adrienne, uma organização sem fins lucrativos dedicada a reduzir as desigualdades em saúde, uma das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

As organizações interessadas ou grupos que desejam utilizar "Addiction Incorporated" em seus programas de formação educacional podem solicitar a OMS através de tfi@who.int e adquirir uma cópia do documentário.

Fonte: OMS – Edição: SE-Conicq

<http://www.who.int/tobacco/communications/statements/documentary-addiction-incorporated/en/>

<http://www.addictionincorporated.com/news-press/>

BRASIL

Voto de Senador sobre PLS das embalagens padronizadas não menciona CQCT

Sem citar uma vez sequer a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, o voto em separado do Senador Gladson Cameli (PP-AC) considerou inconstitucional e antijurídico o Projeto de Lei do Senado (PLS) n. 769/2015, de autoria do Senador José Serra (PSDB-SP), que propõe um padrão gráfico para as embalagens de cigarro como estratégia para reduzir o consumo entre jovens. A CQCT foi ratificada pelo Senado em 2004.

Integrante da Comissão de Desenvolvimento Nacional (CDN), onde tramita o PLS, Cameli pediu vista da proposição no início de março após reunião, intermediada pela Senadora Ana Amélia (PP-RS), entre representantes da economia do tabaco e o Presidente do Senado, Renan Calheiros, para solicitar que o PLS passe por uma ampla discussão. A solicitação, em caso de aceitação, levaria o PLS a tramitar por várias Comissões sem prazo para conclusão.

Atualmente, o PLS está vinculado à Agenda Brasil com tramitação especial e, caso aprovado, será votado pela Câmara dos Deputados.

Após a reunião, o Presidente Renan Calheiros, de maneira indireta, se declarou favorável às medidas de redução do tabagismo no país desde que não interfiram na economia do tabaco.

“Como puder eu vou ajudar porque eu entendo que você pode estimular a tomar medidas, mas desde que não afetem a atividade econômica e produtiva, a geração de emprego e a receita do município. Nós estamos muito preocupados com a situação do país. Eu vou conversar com o Otto Alencar, presidente da Comissão. Contem conosco”.

O PLS conta com o apoio do relator, senador Otto Alencar (PSD-BA), que fez apenas ajustes técnicos em seu relatório.

Fonte: Senado – Edição: SE-Conicq

<https://www12.senado.gov.br/institucional/presidencia/noticia/renan-calheiros/produtores-de-fumo-pedem-mais-discussao-para-projeto-de-combate-tabagismo>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Palmito é alternativa de diversificação em município do Paraná

O cultivo do palmito pupunha está sendo considerado uma nova opção de renda para agricultores de Cruzeiro do Oeste, município do Paraná.

Este ano, quatro produtores familiares iniciaram o cultivo de pupunha irrigada, apostando na alta rentabilidade, e na garantia de comercialização da produção. Cada uma das novas lavouras possui meio hectare, em média, e tem por objetivo comprovar o potencial produtivo da lavoura na região.

Os produtores contam com a assistência do Emater. O município de Cruzeiro do Oeste conta hoje com uma indústria de processamento de palmito com capacidade para processar 3 mil hastes/dia, e o apoio da administração municipal.

Os trabalhos foram iniciados em setembro do ano passado e a indústria está adquirindo palmito pupunha dos municípios vizinhos a Cruzeiro do Oeste, o que tem motivado os produtores locais a implantar o cultivo em suas propriedades.

De acordo com Simone Chieppe, da Emater de Cruzeiro do Oeste, o alto custo para a formação das lavouras é um dos desafios encontrados pelos produtores.

A extensionista esclarece que a lavoura pode ser implantada com recursos do Pronaf, contando com dois anos de carência e oito anos para a amortização. O custo de implantação, que vai do plantio até a formação completa da lavoura, varia de acordo com a localização da área cultivada e do sistema de irrigação utilizado.

Fonte: Negócios da Terra – Edição: SE-Conicq

<http://negociosdaterra.com.br/pupunha-e-alternativa-de-diversificacao-em-cruzeiro-do-oeste/>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Representação de agricultores faz defesa explícita do cigarro

Representantes da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), entidade voltada para os interesses dos agricultores que produzem tabaco, têm se posicionado abertamente em favor do produto industrializado através dos meios de comunicação. Historicamente, a representação dos interesses do produto manufaturado sempre foi conduzida pelo SindiTabaco e pela Abifumo.

A defesa do cigarro foi feita pelo representante da Afubra, Romeu Schneider, após a Ministra do MAPA, Kátia Abreu, postar no Twitter texto criticando o cigarro ao propor o fim de sua fabricação.

Em programa transmitido pela Rádio Afubra, no dia 2 de abril, Schneider, informou que a crítica da ministra da Agricultura ao cigarro foi o principal tema debatido pelos integrantes da Câmara Setorial do Tabaco, em Brasília.

“A ministra usou a emoção para falar, e não a razão. Pela posição dela como ministra da Agricultura, jamais poderia ter se manifestado desta forma”, justificou Schneider.

Durante a transmissão, o Secretário da Afubra comentou sobre a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e sua finalidade na redução do consumo de cigarro.

“Isto é uma posição muito cômoda, mas é muita demagogia dizer isto, porque do tabaco se fabrica cigarros, e se não se pode consumir, consequentemente não haverá mercado para a produção de tabaco”, afirmou Schneider.

Schneider foi mais longe, e comparou a maconha com o cigarro, afirmando que todas as cidades consomem maconha apesar da proibição da produção e comercialização.

“Por isto não há nenhuma possibilidade de se eliminar isto (o cigarro) da maneira como as pessoas anti-tabagistas gostariam que fosse a realidade”, finalizou.

Fonte: Afubra – Edição: SE-Conicq

<http://www.afubra.com.br/content/blog/10410/audio/Programa-02-04-2016-parte-2.mp3>

MUNDO SEM TABACO

Uruguaios apoiam reajustes de impostos sobre cigarro em tratamento de saúde

Sessenta e um por cento (61%) dos uruguaios concordam com o aumento dos impostos sobre o tabaco, e desses, 83,1%, apoiariam a medida se o imposto fosse repassado aos serviços de saúde, de acordo com uma pesquisa realizada pela Mercoplus para o Centro de Pesquisa da Epidemia do Tabagismo (CIET).

Os dados serão analisados pelo Ministério da Saúde Pública no âmbito do Comitê Consultivo do Tabaco. O governo pretende aprofundar a sua luta contra o tabagismo, mas até agora a estratégia é apresentada por avaliar o efeito que poderia ter acontecer na implantação das embalagens padronizadas.

Segundo planejamento dos membros do CIET, o atrativo adicional da pesquisa é que o governo, para formalizar o aumento de impostos, pode ter uma receita adicional que poderia ser usada, em parte, com as despesas de saúde de doenças tabaco-relacionadas.

Apenas 15,2% dos entrevistados pela pesquisa discordaram do aumento de impostos e 23,7% não concordou nem discordou. A maioria (74,1%) também considera que o imposto deveria reajustado em 70% (4,5% acha que deveria ser de 50% e 3,9%, que deve chegar a 30%).

A pesquisa levou em conta a população urbana maior de 15 anos em Montevideo e nas capitais, e foi apresentada no Parlamento.

Fonte: El Pais – Editor: SE-Conicq

<http://www.guiademidia.com.br/acessar-o-jornal-internacional.htm?http://www.elpais.com.uy/>

Portugal reajusta preço mínimo do cigarro para R\$ 18,00 a partir de julho

Portaria do Ministério das Finanças de Portugal reajustou as embalagens de cigarro a partir de julho. O aumento do Imposto sobre o Tabaco deverá resultar num aumento médio de cerca de 7%.

Atualmente, o cigarro sem imposto custa 1,63 euros, e o imposto incidirá de 1,76 euros para 1,82 euros. Já o elemento sobre o valor do tabaco deverá manter-se nos 0,28%. Tudo somado, a tributação será de 5% (de 2,04 euros para 2,09 euros).

A este valor ainda acresce a aplicação do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), pelo que o total dos impostos sobre este maço de cigarros atingirá 2,95 euros em 2016 face aos 2,89 euros de 2015. Ou seja, o maço de cigarros que custava 4,52 euros em 2015 passará para 4,59 euros em 2016, um aumento de 7% ou de 1,4%.

O Governo define que "o novo preço de venda ao público pode ser impresso ou afixado nas embalagens individuais, através de adesivo.

<http://www.jn.pt/economia/interior/tabaco-mais-carro-a-partir-de-1-de-julho-5111144.html>

Pesquisa detecta aumento do uso do narguilé entre estudantes argentinos

Viagens, propaganda nos meios de comunicação e exibição de uma novela turca têm influenciado no aumento do uso de narguilés entre a população argentina. Seus danos, entretanto, tem sido minimizados: 3 em cada 10 universitários não sabem que o narguilé está associado a um maior risco de ataques cardíacos, derrames e câncer.

Os dados foram revelados em pesquisa com mais de 1,7 mil estudantes da Universidade de Buenos Aires entre junho e julho de 2015, e divulgados recentemente em conferência organizada pelo governo de Buenos Aires, conduzida pelo Centro de Doenças Não Transmissíveis (Cienta).

"Buscamos identificar a prevalência de uma forma de consumo de tabaco que se tornou moda em um setor da população, e também perguntamos sobre se havia percepção dos riscos para a saúde", informou o cardiologista, e Presidente do Cienta, Dario Fernando Marsicano.

Na pesquisa, identificou-se que 1 em cada 3 alunos haviam fumado narguilé pelo menos uma vez. Enquanto que entre aqueles que já eram fumantes de cigarros

regulares, o consumo subiu para 40%. O consumo é feito em casa, mas 19% sabiam de bar onde pode fumar, e 7,3% frequentaram bares com narguilé.

"O que chama a atenção dos resultados do inquérito é a falta de conhecimento sobre os efeitos nocivos", disse Marsicano.

Consultada, Sandra Braun, médica do Hospital de Clínicas da UBA, que não esteve envolvido no estudo, disse: "Os resultados mostram que é necessário que atualização na legislação contra o tabaco, incluindo ONGs.

http://www.clarin.com/sociedad/pesar-riesgos-jovenes-fuman-tabaco_0_1553844820.html

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA